

Confiança da construção mineira atinge menor patamar para fevereiro em 10 anos

O Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) registrou 39,2 pontos em fevereiro, evidenciando uma falta de confiança mais intensa e disseminada dos construtores mineiros. O indicador permaneceu abaixo da linha dos 50 pontos – limite que separa confiança e falta de confiança – pelo 20º mês consecutivo.

Na comparação com janeiro (42,4 pontos), o índice recuou 3,2 pontos e, em relação a fevereiro de 2025 (42,9 pontos), caiu 3,7 pontos, atingindo o menor patamar para o mês desde 2016. Além disso, o indicador ficou 11,1 pontos abaixo de sua média histórica, de 50,3 pontos.

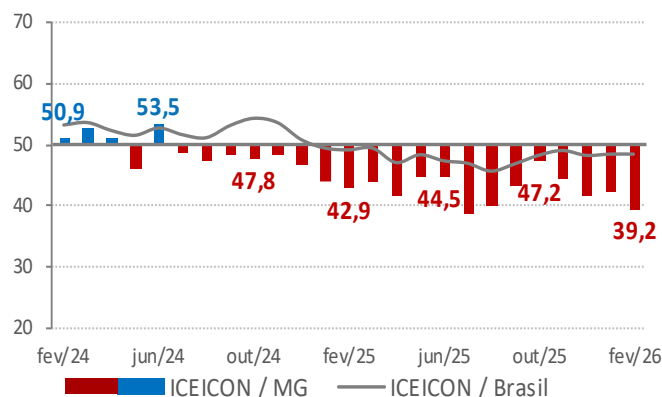
No âmbito nacional, o ICEICON também revelou cenário de falta de confiança entre os construtores brasileiros. O índice permaneceu estável entre janeiro e fevereiro, em 48,6 pontos, mantendo o indicador abaixo dos 50 pontos pelo 14º mês consecutivo.

O ICEICON-MG é composto por dois subíndices: o de condições atuais e o de expectativas, ambos variando de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam percepção positiva sobre a situação atual em relação aos seis meses anteriores e otimismo para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo sinalizam percepção negativa e pessimismo.

O componente de condições atuais registrou 35,9 pontos em fevereiro, com recuo de 1,9 ponto na comparação com janeiro (37,8 pontos). Esse foi o 40º mês consecutivo em que os construtores mineiros relataram percepção de piora da situação atual. Frente a fevereiro de 2025 (41,4 pontos), houve retração de 5,5 pontos, configurando o menor valor para o mês em 10 anos.

O componente de expectativas marcou 40,9 pontos em fevereiro, revelando pessimismo dos empresários quanto ao desempenho da economia brasileira e mineira, bem como quanto ao desempenho dos seus negócios. Trata-se do 16º mês consecutivo em que os construtores mantêm perspectivas negativas para os próximos seis meses. O índice recuou 3,8 pontos frente a janeiro (44,7 pontos) e 2,7 pontos ante fevereiro de 2025 (43,6 pontos), atingindo o menor patamar para o mês em 10 anos.

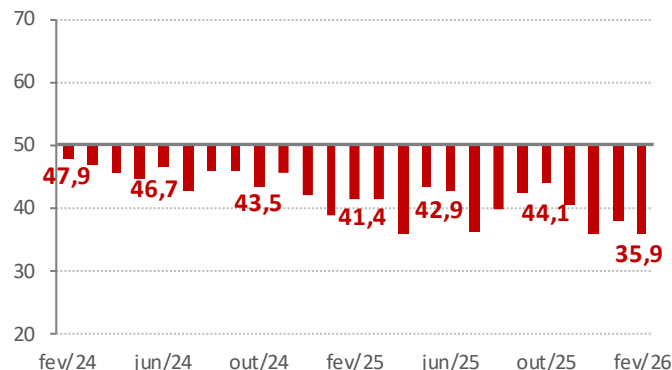
Série histórica – Índice (0 a 100 pontos)¹



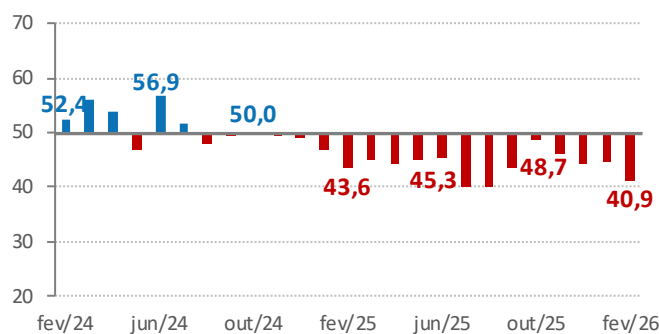
¹Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Composição do ICEICON/MG – Índice (0 a 100 pontos)²

Índice de condições atuais



Índice de expectativas



²Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.

	fev/25	jan/26	fev/26
ICEICON-MG	42,9	42,4	39,2
Condições Atuais ¹	41,4	37,8	35,9
Economia Brasileira	33,7	29,3	30,5
Economia do Estado	40,9	37,6	35,3
Empresa	43,4	40,0	37,4
Expectativas ²	43,6	44,7	40,9
Economia Brasileira	35,8	36,6	31,3
Economia do Estado	42,6	43,9	37,1
Empresa	45,7	46,9	44,2

¹Na comparação com os últimos seis meses.

²Para os próximos seis meses.

O ICEICON varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança. Os índices de condições atuais e de expectativas variam no intervalo de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima de 50 pontos indicam situação melhor e expectativa positiva, respectivamente.



Amostra: 44 empresas.
Período de coleta: de 2 a 12 de fevereiro de 2026.



Veja mais

Informações sobre série histórica e metodologia em:
www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/indice-de-confianca-do-empresario-da-industria-da-construcao-iceicon-mg/

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Daniel Ferreira Arruda

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga